



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11105 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

**PROCESSOS FORMATIVOS DE JOVENS CONSERVADORES: DISCURSIVIDADE  
POLÍTICA DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE**

Gessione Alves da Cunha - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**PROCESSOS FORMATIVOS DE JOVENS CONSERVADORES: DISCURSIVIDADE  
POLÍTICA DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE**

O objeto desta comunicação é a juventude conservadora do MBL em interface com a política. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os processos formativos, *on-line*, dos jovens conservadores do MBL e a constituição da discursividade política em relação à educação e outras pautas conservadoras contemporâneas. Desdobram-se como objetivos específicos: descrever crenças, valores e atitudes, estruturas sociais e comportamento, compreender conceitos e fontes inspiradoras da (re)produção da discursividade. Por fim, procurou interpretar a disputa do campo político e a hegemonia do discurso por parte desse coletivo juvenil conservador.

Compreende-se a política, conceito complexo (BRZEZINSKI, 2019), através do pensamento arendtiano, como ação e liberdade, com suas características de coragem e publicidade (ARENDR, 2014). O campo político, no pensamento bourdieusiano, é um microcosmo, relativamente autônomo no interior do grande mundo social. Ele possui regras próprias do jogo de pertença, relações, ações e processos (BOURDIEU, 1989; 2011). O conservadorismo e liberalismo são percebidos como teorias e práticas sociopolíticas pragmáticas e imediatistas. Acerca do neoliberalismo tem-se a compreensão da ideologia de uma forma histórica particular assumida pela acumulação do capital (BOURDIEU, 2011; CHAUI, 2014). Quanto à juventude tem-se o entendimento de uma categoria social na sua pluralidade. Sua percepção da política e participação nela são igualmente heterogêneas e expressam a diversidade de possibilidades de se vivenciar as juventudes. A juventude é um elemento estruturante das sociedades modernas que classifica indivíduos, regulamenta

comportamentos e estabelece direitos e deveres. É uma representação simbólica constituída por grupos sociais ou indivíduos considerados jovens. Ela não é apenas uma característica natural e individual, mas uma situação vivida em comum por certos sujeitos (GROPPO, 2000; 2004; 2016).

Uma manifestação de participação juvenil política observada na contemporaneidade, no cenário brasileiro (2013-2020), é a de manifestações conservadoras de coletivos juvenis. O processo metodológico constituiu-se de uma revisão da literatura sobre política, campo político, juventudes e participação política, (neo)liberalismo e conservadorismo. Foi realizada uma pesquisa netnográfica de observação parcialmente aberta em grupos de *WhatsApp*, páginas do *Instagram* e *Facebook* e o canal no *Youtube* do MBL. A pesquisa empírica serviu-se também de cinquenta questionários *online* enviados aos jovens pertencentes aos grupos de mensagem acompanhados e finalizou-se com a entrevista semiestruturada de cinco jovens, um de cada região geográfica do país, e a análise textual discursiva dessas entrevistas.

O conteúdo político, teórico, intelectual e social do conservadorismo, uma corrente de pensamento e de ação presente ao longo de toda a história moderna e contemporânea, frequentemente, une-se ao pensamento liberal, pois, conservadorismo e liberalismo são categorias tomadas com frequência como sendo correlatas. Contudo, o conservadorismo possui sua própria trajetória histórica e suas propostas teórico-políticas. Em determinado momento histórico foram pensamentos antagônicos, noutros, apresentam-se como duas faces da mesma moeda. O conservadorismo, aqui entendido, tanto clássico como contemporâneo, renuncia aos modernos ideais de democracia e justiça social, vendo neles apenas niveladores sociais. Do neoliberalismo, de origem marcadamente econômica, tem-se a compreensão da ideologia de uma forma histórica particular assumida pela acumulação do capital. Trata-se, ademais, de um movimento ideológico, em escala mundial, com um corpo de doutrina coerente, autoconsciente e militante. Tal ideologia visa transformar todo o mundo à sua imagem.

Há um discurso conservador (re)produzido e propalado nas redes sociais, que desvela as concepções neoliberais conservadoras apropriadas por uma juventude que está militando pela redução de direitos sociais conquistados ao longo do tempo, aliando-se, assim, ao que há de mais perverso no capitalismo. Trata-se de uma formação distinta, à princípio, daquela preconizada pelos estudos clássicos de socialização política, pois se dá por meio de processos participativos, em que os jovens são atores centrais e que incidem diretamente na chamada esfera pública, por vezes tornando públicas questões outrora restritas ao mundo privado (CASTRO, 2008 e 2009; MESQUITA, 2001).

Ao focar os processos educativos não formais, a pesquisa pôde contribuir com uma maior consciência dos agentes educacionais, sobre o valor destas práticas e sua capacidade interventiva, não apenas nos casos em questão, mas em outros ambientes em que se repetem a riqueza e a diversidade das práticas juvenis autoformativas, bem como seus riscos e perigos para a formação da autonomia dos jovens. Para Pessoa (2004), as lutas, no campo dos

movimentos sociais, acontecem através de sujeitos coletivos, que são ao mesmo tempo aprendizes e ensinantes através das interações estabelecidas entre eles.

Foi constatado, na pesquisa, que a juventude conservadora do MBL não subverte o campo político no qual é recém-chegada. A teoria bourdieusiana do campo permitiu observar as estratégias do MBL por ganhar prestígio social, político e midiático. Com todo o jogo de estratégias na mídia, o MBL procura angariar capital simbólico e social; faz contraditórias alianças com o que há de velho na política conservadora, com propostas político-econômicas neoliberais que enxergam, principalmente, no campo da educação, um produto a mais para ser comercializado e não um direito social. Os jovens conservadores pesquisados conservam o campo e conferem-lhe uma roupagem nova: a militância nas redes sociais.

O fenômeno do conservadorismo juvenil não é uma novidade da atualidade. As diversas juventudes conservadoras, que surgiram ao longo da história, mais conservaram do que transformaram o campo político. Portanto, observou-se que a juventude conservadora contemporânea se apresenta com velhos rótulos revestidos de uma nova roupagem, qualquer que seja a forma de militância política nas redes sociais. A trajetória da juventude militante *on-line* do Movimento Brasil Livre foi compreendida como resultado de diversos discursos contraditórios. Argumentou-se que o MBL ocupou – de forma planejada e patrocinada pela direita global representada por fundações estadunidenses – um espaço privilegiado no regime de visibilidade tecnicamente ampliado no qual se vive. Ao analisar os agentes posicionados no espaço, suas estratégias de militância, para conservar ou subverter o campo político, foram viabilizados dados importantes para se entender a cara da nova direita brasileira e sua contraditória aliança política condensada na expressão ‘liberal na economia e conservadora nos costumes’, apesar das grandes diferenças que separam ambas matrizes ideológicas.

Na pesquisa foram traçados as concepções sobre políticas e Projetos de Leis para a educação e as bases da formação teórica recebida no processo formativo do Movimento. As entrevistas semiestruturadas corroboraram com as respostas dos questionários e apresentaram os princípios neoliberais e conservadores que estão detrás de toda a leitura de mundo feita pelos jovens do MBL. Em relação ao perfil socioeconômico e cultural dos jovens do MBL, a pesquisa constatou que o Movimento é composto, majoritariamente, por jovens entre 18 e 21 anos, do sexo masculino, brancos. E no que se refere à religião, a maioria diz ser católica, com distribuições variadas dos jovens entre outras religiões, com presença daqueles que se autodeclararam ateus ou agnósticos. Desses jovens, 41,3%, declararam renda familiar de 5 a mais de 10 salários.

Em se tratando da identificação ideológico-política, a maioria dos jovens, participantes da pesquisa, disse que se identifica mais com o Liberalismo (80,4%). Ainda que os termos liberal e conservador não apareçam correlacionados na discursividade do Movimento, é significativo que, em segundo lugar, a maior identificação por parte dos jovens seja o conservadorismo (19,6%), seguindo do pensamento neoliberal (13%).

Nas concepções sobre políticas liberais e conservadoras para a educação foram apreendidos um discurso privatista, meritocrático e conservador. São favoráveis à educação doméstica; ao Projeto de Lei Escola sem Partido; defendem bandeiras conservadoras como a redução da maioria penal e a militarização das escolas. No conjunto, a concepção de educação, apreendida na discursividade dos jovens conservadores pesquisados, é a de uma educação pragmática e utilitarista, que traga sucesso financeiro e prepara para o mercado de trabalho. A visão neoliberal e conservadora de Estado mínimo, que não interfira na vida privada dos cidadãos, interfere igualmente na concepção da educação: o Estado e as escolas não devem educar, apenas ensinar conteúdos.

Os dados demonstram que os jovens possuem um engajamento político ativo e uma clara consciência de pertencimento ao MBL, do qual absorvem suas concepções sociopolíticas através de um processo formativo previamente projetado. Se por um lado apresentam disparidades e heterogeneidade no perfil sócio econômico cultural, por outro expõem um discurso canalizado para a liberdade individual e uma visão de sociedade bastante homogênea: propõem uma sociedade liberal na economia e um Estado reduzido no campo social com diversas propostas conservadoras.

Por fim, foi constatado que o Movimento tem aspiração político-partidária e seus membros ou já pertencem ao campo político ou estão buscando estratégias para entrarem na política eletiva, motivados pelo exemplo dos líderes e coordenadores nacionais que são políticos de ofício.

**Palavras-Chave:** Juventude; Política; Conservadorismo; MBL

## REFERÊNCIAS

ARENDET, H. *O que é a política?* 2014. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/11/O-que-%C3%A9-pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRZEZINSKI, I. *Política: conceito bastante complexo*. [Texto elaborado para a disciplina de Políticas Educacionais– P.GE/PUCGOIÁS]. Goiânia, 2019.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, P. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Trad.: Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BOURDIEU, P. *Contrafogos 2: por um movimento social europeu*. Trad.: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. *O campo político*. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n5/a08n5.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CASTRO, L. R. de. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. *Revista sociologia e política*, v. 16, n. 30, p. 253-258, junho, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v16n30/15.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CASTRO, L. R. de. Juventude e socialização política: atualizando o debate. *Psicologia: Teoria e*

*Pesquisa*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 479-487, 2009.

CHAUI, M. Ideologia neoliberal e universidade. In: \_\_\_\_\_ Ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 85-111 (Coleção de escritos de Marilena Chauí; v.3).

GROPPO, L. A. *Juventude: ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

GROPPO, L. A. *Dialética das juventudes modernas e contemporâneas*. Educação Cogeime, Belo Horizonte, ano 13, n. 25, 2004. Disponível em: <http://cogeime.org.br/revista/cap0125.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

GROPPO, L. A. *Juventudes: sociologia, cultura e movimentos*. Universidade Federal de Alfenas: Alfenas-MG, 2016.

MESQUITA, M. R. *Juventude e movimento estudantil. O “velho” e o “novo” na militância*, 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/g-dac/Downloads/182400.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

PESSOA, J. *Saberes dos nós: ensaios de educação e movimentos sociais*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2004.